



**ESTADO DA PARAÍBA  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA  
CASA DE EPITÁCIO PESSOA  
GABINETE DA DEPUTADA ESTELA BEZERRA**

---

**REQUERIMENTO Nº 21.998/2022**

**Excelentíssimo Senhor Presidente,**

**REQUEIRO**, a Vossa Excelência, na forma do artigo nº 111, do Regimento Interno desta Casa, por meio da Resolução Nº 1.578 de 19 de dezembro de 2012, que seja aprovado a proposta dessa **Audiência Pública para dialogar sobre a situação do povo Warao nos abrigos em João Pessoa, tendo como norteamento aspectos relacionados à moradia, acolhida, saúde, educação e alimentação.**

**JUSTIFICATIVA**

Originários do delta do rio Orinoco, mais especificamente no estado do Delta Amacuro, região nordeste da Venezuela, além das zonas dos estados de Monagas e Sucre, os indígenas Warao vivem há muito tempo nessa região. Eles são considerados a segunda maior etnia daquele país, com aproximadamente 48.711 mil pessoas<sup>1</sup>. Vivem em centenas de comunidades por quase todo o estado - Delta Amacuro, numa região com uma infinidade de rios, ilhas e *caños* (pequenos rios), com um ambiente favorável para a pesca, atividade tradicional desses indígenas, junto com a caça, coleta, agricultura e artesanato.

Os Warao mantêm seu idioma e alguns de seus integrantes também falam espanhol. Sua organização social é formada por famílias extensas que cooperam entre si na produção da vida cotidiana. Desde os anos 1960 os Warao têm enfrentado graves problemas ambientais e econômicos por obras de represamento (dique) de um dos principais rios da região, Rio Manamo, o que diminuiu a vazão de água doce pelo Delta do Orinoco, comprometendo as suas condições de reprodução social e cultural. A partir de então, os Warao sofreram bastante com esses impactos ambientais e, assim, foi ocorrendo um deslocamento interno, migrando para cidades na Venezuela. A partir de 2014, com a crise política, econômica e humanitária instalada naquele país, os Warao, assim como milhares de venezuelanos(as), atravessaram a fronteira até chegar ao Brasil. Estima-se que a população Warao no Brasil seja da ordem de 3,2 mil pessoas (ACNUR).

---

<sup>1</sup> Segundo os dados do INE (2011).



**ESTADO DA PARAÍBA  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA  
CASA DE EPITÁCIO PESSOA  
GABINETE DA DEPUTADA ESTELA BEZERRA**

---

Hoje, a Paraíba conta com uma população indígena Warao de aproximadamente 263 pessoas<sup>2</sup>, situadas sobretudo nas cidades de João Pessoa e Campina Grande; além da presença por curto período de tempo registrada nos municípios de Patos e Cajazeiras. Em João Pessoa, os indígenas Warao residem em diferentes situações. São 5 (cinco) imóveis<sup>3</sup> administrados pela Ação Social Arquidiocesana (ASA) sob manutenção financeira da Secretaria de Estado Desenvolvimento Humano (SEDH), situadas nos bairros de Jaguaribe, Torre, Treze de Maio e Centro e, algumas casas na Vila do Lula (Baixo Roger) custeadas pelos próprios indígenas.

Desde fins de setembro de 2019 e início de 2020 a cidade de João Pessoa começou a receber grupos de famílias de indígenas Warao, atualmente existem aproximadamente 247 indígenas Warao<sup>4</sup> morando em abrigos neste município. Dessa forma, percebe-se a importância e urgência de discutirmos a necessidade de um trabalho contínuo de acompanhamento técnico de uma equipe psicossocial, assistência diferenciada que possa verificar a documentação básica e a inclusão em serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais, assim como acompanhá-los nesses setores públicos, quando necessário, por exemplo, Polícia Federal (Protocolos de Refúgio), Postos de Saúde, Maternidades e Cartórios, além de esclarecimentos sobre cadastros sociais, através do CRAS.

Vale destacar que nem todas as famílias possuem documentação básica (CPF, CTPS, Cartão de Saúde SUS e Certidão de Nascimento) e/ou são atendidas por projetos, programas ou benefícios sociais, como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada (BPC); e o acompanhamento do Protocolo de Refúgio, do qual decorre a solicitação das demais documentações brasileiras. Para acompanhar a situação alimentar; a visita de parentes aos abrigos; a construção dos acordos coletivos de convivência e o esclarecimento sobre as regras de funcionamento dos abrigos, assim como a estrutura dos mesmos. Além disso, é de fundamental importância respeitar os aspectos culturais e modo de vida desse povo indígena.

Considerando o que apontamos nesta justificativa, apresentamos a essa Casa Legislativa a importância de respaldar este requerimento, para realizarmos uma **Audiência**

---

<sup>2</sup> Segundo dados da Assistência Social do Município de João Pessoa, Campina Grande e Cajazeiras.

<sup>3</sup> Vale destacar que existe também outros grupos Warao que vivem numa Escola Estadual desativada no bairro do Ernani Sátiro e outros grupos vivendo no bairro do Baixo Roger – Via do Lula em que ASA não é responsável diretamente, mas distribui alimentos e contribui com alguma assistência, apoio a casos de saúde de forma esporádica.

<sup>4</sup> Este número de pessoas torna-se bastante flexível, uma vez que existe uma grande mobilidade dos grupos Warao por outros estados vizinhos e longínquos, por exemplo, Bahia, Minas Gerais, e Goiás num fluxo e contra fluxo intenso.



**ESTADO DA PARAÍBA  
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA  
CASA DE EPITÁCIO PESSOA  
GABINETE DA DEPUTADA ESTELA BEZERRA**

---

**Pública para dialogar sobre a situação dos grupos indígenas Warao nos abrigos em João Pessoa, tendo como norteamento aspectos relacionados à moradia, acolhida, saúde, educação e alimentação, e documentação.**

**João Pessoa, 06 de maio de 2022.**

  
**ESTELA BEZERRA  
Deputada Estadual - PT**